

# O HERALDO

Annuncios, comunicados e assinaluras

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## MOÇOS DE PORTUGAL!

A linda e heroica terra de Portugal, a Patria gloriosa do valoroso D. Nuno Alvares, vai emfim prestar, nobre e generosamente, o seu auxilio a pagar o seu tributo de sangue á causa do Direito, da Razão e da Justiça, que o mundo culto anda de ha tempos empenhado em defender, em luta formidável contra a tirania militarista dos imperios centrais.

Assim o quer o bravo e bom português. Assim o querem todos aqueles filhos desta amada Patria que guardam no cerebro e no coração a memoria sagrada e inolvidavel dos audaciosos feitos dos seus antepassados. Assim o desejam os legitimos representantes duma raça de heróis. Bem que custe aos tarados a resolução sobremaneira digna e honrosa do Parlamento Português na sua historica sessão de 7 do corrente Portugal, o berço abençoado de Afonso de Albuquerque, vai derramar o sangue precioso dos seus mais diletos filhos ao lado daqueles povos que em luta terrível, defendem a Liberdade e a Civilização.

Para mim, que venho ha dois anos e meses falando em publico e escrevendo a favor da intervenção de Portugal na Guerra, demonstrando, como pôsso e como sei, as vantagens que de ahi virão para a nossa felicidade futura, e sobretudo para a manutenção da nossa independencia, de que tão ciosos eram os heroicos soldados de Aljubarrota, é me grato registrar nestas linhas apagadas de brilho literario mas quentes de entusiasmo, o gesto alevantado e patriótico dos parlamentares portugueses.

Não ha nesta hora de Fé, de abnegação e de amor, quem não sinta pulsar fortemente o coração de entusiasmo e de Esperança.

E' chegado o momento decisivo e supremo da nossa razão de ser.

Móços de Portugal! Arrumai por momentos a um canto do vosso lar a enxada amiga e companheira; beijai, de joelhos as mãos tremulas das santas velhinhas vossas mães; abraçai com amor mas sem lagrimas as lindas mulheres vossas noivas e parti. A Patria exige agora o vosso sacrificio.

A Patria vos recompensará na volta, quando cobertos dos louros de Gloria, entrardes triunfantes e soberbos nos lares que, agora, forçadamente abandonais e que se revestirão de galas e de sorrisos para vos receber.

Parti confiantes.  
Tavira, VIII-916  
RAUL POUSÃO RAMOS.

## Crónica citadina

### UMA EXPOSIÇÃO

Agora que as paredes das salas da Escola Industrial e Commercial desta cidade, deixaram de ostentar o seu vistoso revestimento de desenhos e que os interessantes lavores, em estilo nipónico cessaram de espalhar naquele meio ambiente a nota financeiramente exótica do seu bizarrismo inédito, chega-me, embolada em perfumes caros, uma carta de madame Stok, solicitando as minhas desculpas por só agora se ter lembrado de que recebera um convite para visitar a Exposição dos trabalhos dos alunos.—Madame é delicadíssima,—e perguntando-me, na sua letra impetigada como galincho em marcha, se não seria possível ir, agora nismo, de fugida, numa destas tardinhas tépidas, ver aquele arraial artistico.

«Eu se' imagina o meu desgosto perante um facto de tão simples apparencia!

«Não, minha querida Madame Stok, não é possível tornar em realidade o seu desejo, pelo facto simples de não existir já o motivo que suggestionava a sua retardada curiosidade, o seu inoportuno ataque de sensibilidade estética!

A exposição desfez-se, evaporou-se como um perfume caro; os desenhos voltaram já ás suas pastas e os lavores aos seus armarios...

Que desgosto eu sinto, apesar de tudo, de que me não seja praticamente possível fazer ressurgir todo aquele pequenino mundo de coisas interessantes só para satisfazer a sua curiosidade mórbida... Só para que por ali volteassem as fálidas azues dos seus olhos claros, querida Madame!

Mas não posso! Além de que seria algo causticante, seria uma atrocidade, seria mesmo estabelecer um mau precedente e incitar toda a gente a assumir a pouco apreciavel qualidade de retardado, se eu, por qualquer forma, lhe pudessem satisfazer a respeitavel curiosidade, agora tão a deshoras revelada.

Creia, Madame Stok, que lamento sinceramente não poder aquiescer aos seus louváveis desejos, e que me fica um profundo, um enorme desgosto por não ter a subida honra de ver V. Ex.<sup>a</sup> entre a turba selecta dos visitantes.—(algumas senhoras ostentavam chapéus muito «chics» e vestidos «dernier cri»...)—mas... acredite tambem, que eu, que tão perfeitamente a conheço e a admiro, Madame, sou o primeiro a classificar de minúsculo e insignificantisimo o seu pequenino atentado de lésa-estética.

Bem sei que, por nosso mal, exposições daquelas não se encontram por aí com a mesma facilidade com que se topa um «Adelaidinha», um vestido com os godets imperfeitos ou umas botinas com tres metros de salto, mas...—ha sempre um «mas» atenuador.—V. Ex.<sup>a</sup>, minha querida Madame Stok, mostron bem, accentuou esplendidamente com o seu gesto, ou antes com a falla d'ele, que pertence a um país, onde raro floresce essa preciosa flor de perfume requintado, chamada «amor. ás Artes», e no qual o ensino do Desenho tão descuidado tem sido que se encontra, ainda hoje, para vergonha colectiva, confiado em grande parte a incompetentes e a «habilitados» ignorantisimos nos mais elementares principios pedagogicos relativos a tão importante factor do cultivo intelectual.

Esses barbaros videirinhos que, país em fóra, por escolas e liceus, por academias e ateneus vão estropeando as boas regras da mais perfeita das linguas universais, são, minha adoravel Madame Stok, todos aqueles fariseus que, tolerados pela incompetencia dos dirigentes, se entregam á condenavel tarefa de atrofiar toda a vocação natural do triste aluno que lhes cai sob as mãos (vá lá mãos!) imperitas.

São esses diversos «blagueurs» do ensino que esmagam todas as iniciativas aproveitaveis—e todas o são—desalentando quantos infantes tracejam as primeiras garatujas, sob o peso bruto desta frase acatiana:

«Falta de habilidade!»

Pensando eu assim, como não havia de relevar a sua falta, apreciavel Madame?

Isto não me impede de ter muita pena de que V. Ex.<sup>a</sup> não se tivesse lembrado a tempo de ir visitar a Exposição que a sua presença tanto valorisaria...

Mas... olhe, minha querida Madame Stok, reserve para o ano toda a sua «boa vontade» e tenha a caridade de lembrar-me, a tempo, a commença de empenhar-lhe o meu convite... com um mês de antecedencia...

LYSTER FRANCO.

MIMOS...

## Mulheres...

E' raro pegar-se hoje num jornal sem se encontrar a noticia de um crime de sensação.

E' raro que esse crime não seja um crime de assassinio. E' raro ainda que esse assassinio não seja o de uma mulher. Victimia habitual de todos os crimes passionais, a pobre Eva está pagando caro o pomo d'ouro da tentação, com que a figuravam os velhos icones bisaninos. Felizmente, as ultimas estatísticas demograficas veem tranquilisar-nos.

Dizem-nos que a população aumentou, que os analfabetos diminuíram, e que Portugal é precisamente o país da Europa onde a percentagem de mulheres é mais elevada: 100 mulheres e meia para cada 100 homens. Ainda bem. Podemos dormir descansados. Chegamos para aquelas que matamos,—e ainda sobram.

JULIO DANTAS.

IMPRENSA

### «Alma Nova»

Conglobados em valioso numero especial, mais dois numeros desta patriótica revista acabam de sair. O presente, que completa o volume I do 2.<sup>o</sup> ano de publicação da «Alma Nova», digno de figurar ao lado das melhores publicações no genero, é uma brilhante demonstração do veemente empenho dos seus directores em fazer despertar no nosso meio o amor pelo saber, Artes e Belas-Letras, e pelas tão ignoradas belezas do nosso Portugal.

A elite de colaboradores do presente numero, que bem vale o nosso encarecimento e a nossa veneração, é representada pelos illustres escritores e poetas: sr. dr. Arlindo Camillo Monteiro, Chagas Franco, Albino Forjaz de Sampaio, Odimisio Cezar, Candido Guerreiro, Pedro de Menezes, Antonio Ferro, Ramada Curto, dr. A. Bastorff etc., e pela Ex.<sup>ma</sup> e erudita senhora D. Conceição Eça de Melo, que apresenta um valioso estudo sobre o quasi esquecido escritor e notavel estadista Rebelo da Silva.

Na parte artistica figuram trabalhos em aquarela, desenho, pastel e escultura, de Alberto de Sousa, Eduardo Romero, Saavedra Machado, Martinho da Fonseca e Raul Xavier.

Este numero é de particular interesse para os algarvios, pelo muito que lhes diz respeito nas brilhantes 34 paginas, afora as separatas, que o constituem.

Ha tempos que não recebemos os nossos presados colegas «Mala da Europa», «Ridiculos» e «Folha de Beja», que desde o nosso primeiro numero nos honravam com a sua permuta:

Terminou ha dias, brilhantemente o curso do magisterio primario na Escola Normal de Faro, a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Guerreiro, irmã do nosso presado amigo sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro.

As nossas felicitações.

### Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já com postpos para este numero.

«ATLANTIDA»

Está á venda o 9.<sup>o</sup> numero deste magnifico mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escritores João de Barros e João de Rêlo.

Preço \$25

JOSÉ DOMINGOS LOPES

Por ter terminado a sua comissão, de serviço na Ilha da Madeira, regressou ha dias a esta cidade o nosso estimavel amigo e correligionario sr. José Domingos Lopes.

## Agradecimento

José Maria Delgado, já quasi restabelecido do grave desastre que sofreu no dia 1.<sup>o</sup> de Maio, vem por este meio agradecer e manifestar a sua inesquecida gratidão, ao Il.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Silva Nobre pela forma extremamente carinhosa e sabia como sua Ex.<sup>a</sup> o tratou. Igualmente a todos os seus amigos e demais pessoas das suas relações, que por si se interessaram, consigna aqui o seu grande reconhecimento pelas inumeras provas de estima que lhe dispensaram.

Faro, 20 de Agosto de 1916.

## Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes»

Constituiu um verdadeiro acontecimento a exposição dos trabalhos escolares, respeitantes ao ano lectivo de 1915-1916 que, como prenoticámos, fôra instalada nas salas daquele estabelecimento de ensino e abriu no dia 3 do corrente.

As seis salas occupadas pela exposição ofereciam um magnifico aspecto, merecedor os trabalhos expostos as mais elogiosas referencias, não só pela boa execução que apresentavam, como tambem pela variedade e larga representação de todos os alunos.

Entre os desenhos viam-se os diplomas de distincção dos alunos premiados, diplomas artisticamente delineados pelo lápis correctissimo de Jã Vaz, o nosso mais fecundo pintor de marinhas e um dos mais illustres ornamentos do magisterio industrial.

Nos lavores predominavam os trabalhos em estilo nipónico, verdadeira inovação de um effeito surpreendente, havendo desde a pequenina argola de guardanapo, ornamentada com finas estilizações coloridas, até aos grandes almofadões de mais ampla factura e aos «panneaux» de largo effeito decorativo.

A representação grafica, respeitante aos dois primeiros anos do curso de desenho geral elementar, e em que figuravam as provas dos exames finais, oferecia um belo conjunto e era tambem amplissima.

Na ultima sala, recentemente construida, estavam expostas as provas finais dos alunos do 3.<sup>o</sup> ano de desenho ornamental (5.<sup>o</sup> ano do curso) todos classificados com distincção pelo respectivo juri de exames.

Ao centro, sobre uma mesa ornamentada com ricas colchas antigas, estavam, artisticamente dispostos entre flores, os trabalhos das alunas Mesdemoiselles Rita Jovita Leal Guerreiro e Maria Tereza Ribeiro: almofadões bordados a matiz, em pirogravura, pintados a oleo e em estilo nipónico, naperons em tule, pintura em vidro bordados a filigrana de ouro e bordados russos etc.

As paredes estavam revestidas não só pelos estudos a oleo, destas duas alunas, como tambem pelos seus trabalhos, em aquarela, estilização, claro escuro desenho á pena, bem como os dos alunos Mário Augusto Barbosa Lyster Franco e Antonio dos Santos Valente, que obtiveram tambem classificação de distintos.

Nas outras salas, são dignos de referencia os lavores das alunas Maria Brites Salgadinho, Victoria Aleixo, Alice Cunha, Amelia Soares, Maria Bandeira, Maria Lino Gingeira, Barbara do Rosario e Berta Jubilot e, entre outros, os desenhos das alunas Maria José Almeida Pinto da Cruz e Laura Ribeiro e os dos alunos Francisco Ramos Lopes e José Ramos Junior.

A exposição foi extraordinariamente concorrida, e os raros convidados que por motivos extranhos á sua vontade, não puderam assistir á inauguração, apressaram-se, muito gentilmente a significar o seu desgosto por tal facto, ao director da Escola, sr. Lyster Franco, o que muito sensibilizou este sr. por ver o grande interesse que a exposição dos trabalhos dos seus alunos despertava no meio citadino.

Accentuando o esplendido exito da exposição, escreveram os nossos presados

colegas locais, O Algarve e O Sul, as seguintes referencias que hoje archivamos no «Heraldo» que muito nos penhoram e desvançadamente lhes agradecemos:

### Opinião da imprensa

Do «Algarve», n.º 439:

Foram expostos nesta escola os trabalhos escolares relativos ao ano lectivo findo. Duma rapida visita que fizemos a esta exposição trouxemos as melhores e mais consoladoras impressões.

Lyster Franco, que proficientemente dirige esse util estabelecimento de ensino, pôde orgulhar-se dos bons resultados obtidos pelos seus alunos, resultados que se evidenciaram iniludivelmente no brilhantissimo de exposição.

Desde o desenho geometrico á tela de arte, de modernos intuitos impressionistas, e dos simples bordados aos trabalhos de pirogravura e desenho á pena, em que são postas em destaque decididas vocações artisticas, nota-se bem palpavelmente o progresso e o desenvolvimento do ensino ministrado na escola referida, á qual de ano para ano vai conquistando novos e mais accentuados creditos.

Ao illustre director da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes, sr. Lyster Franco, apresentamos os nossos agradecimentos pela gentileza com que nos honrou, convidando-nos a visitar a referida exposição. E com estes agradecimentos, os nossos parabens pelo brilhante triunfo da sua iniciativa.

Do «Sul», n.º 225:

Abriu na quinta-feira ultima, nesta escola, a exposição dos trabalhos escolares relativos ao ano lectivo de 1915-1916.

A exposição é muito interessante, revelando o magnifico aproveitamento dos alunos e a excelente orientação dos professores, em especial do director da escola, o sr. Lyster Franco, director do nosso colega «O Heraldo».

Visitaram a Exposição as sr.<sup>as</sup>:

D. Maria Julia Dias Nobre, D. Maria da Graça Candeias, Celeste Aurora Vairinho, D. Maria Amalia Mora Sanchez, D. Vitória Corrêa Azevedo, D. Maria Rita Candeias, D. Alice da Conceição Sequeira, D. Heliodora Bárbara Martins, D. Tereza Felix, D. Francisca Felix, D. Alice Rosa Jacinto, D. Maria Galvão Ribeiro, D. Helena Medina Galvão, D. Maria Medina Galvão, D. Maria Lidia Corrêa Galvão, D. Deolinda Gomes Palmeira, D. Maria da Natividade Peres Corrêa, D. Maria da Apresentação de Jesus Azevedo, D. Emilia da Conceição Carvalho, D. Cristina Marques, D. Concha O. Inso, D. Sarah Saraiva, D. Maria Soares dos Santos, D. Maria Aleixo Viegas Pereira, D. Inacia Maria Pimenta, D. Serafina da Luz, D. Maria das Dores Gomes Marques, D. Antonia Jacinto, D. Maria da Assunção Jacinto, D. Paulina Assis, D. Regalia Rita, D. Mariana Pinto, D. Maria do Patrocinio Corrêa, D. Maria da Conceição Martins, D. Maria Tereza Alvarenga da Lima, D. Maria Saundes de Bar

## Educação Cívica

Ao Estado republicano cumpre o indeclinável dever de preparar a escola, logo no primeiro grau do ensino, com um bem estudado programa de educação cívica.

Ensinar os alunos de amanhã, deixando-os na ignorância dos seus direitos e deveres, no desconhecimento da organização da família, da paróquia, do município, do distrito, do Estado, e de tudo que directa e indirectamente se relaciona com a vida social,—é um erro tremendo, uma espécie de calamidade pública.

Os alunos das nossas escolas conquistam o seu diploma de aprovação nos estudos primários, mas nem um só traz para a vida prática a mais pequena noção da vida civil, da organização administrativa, militar, financeira, política, etc., porque nos longos anos destinados à sua primeira educação os professores jamais lhes falaram de semelhantes coisas senão por forma rápida e superficial—os que falam—porque todo o tempo é pouco para lhes fazerem repetir de memória os afluente insignificantes dos rios, a série dos reis de todas as dinastias, os contos inverosímeis da bíblia e outras banalidades impróprias de um sistema educativo.

Sãem das escolas primárias os futuros cidadãos sabendo, apenas, e imperfeitamente, ler, escrever e contar, sem terem ouvido falar na soberania do povo que é a soberania da nação, no respeito pela liberdade dos outros, na igualdade perante a lei, no direito de ser nomeado para os cargos públicos, no dever de servir a pátria como soldado, na honrosa missão de ser jurado, no valor do sufrágio popular, no voto livre, na liberdade de consciência, no dever de pagar tributos, nas conquistas, em fim, das generosas revoluções que aos povos tem legado os benefícios da civilização.

E essa ignorância, que deveria começar a ser batida na escola primária, reflecte-se e continua na instrução secundária, e até nas escolas superiores, de onde saem homens para o comércio, para as indústrias, para todos os ramos de trabalho, que não se inscrevem no recenseamento eleitoral porque não sabem como fazer valer o seu direito, e são vítimas dos abusos das autoridades porque a esses abusos não sabem responder com a lei.

Acabar com isso é a primeira necessidade, a primeira revolução a fazer nas leis e nas escolas.

Ao povo deve ensinar-se a amar a pátria, e a prestar-lhe o culto do seu respeito os seus grandes homens, os seus monumentos, os factos epícos da sua história e nas suas gloriosas tradições.

roso, D. Carmen Roldan de Ortigão, D. Maria Rodrigues Pego, D. Maria da Conceição Orvalho, D. Albertina Iteleza Amores Guerreiro, D. Maria Elisa Pinto, D. Alice Irene Ramos Pinto, D. Maria da Silva Vieira, D. Sebastiana Vaz, D. Ermelinda da Conceição Nobre Soares, D. Damascia de Jesus Nobre Soares, D. Virginia Corio, D. Emilia Marcelino Ribeiro, D. Guilhermina Marcelino, D. Maria Julia dos Santos Marcelino, D. Maria da Conceição de Brito, D. Vitória Lucia Leiria, D. Laurinda da Conceição Nugas, D. Joaquina de Jesus Ernesto, D. Gertrudes do Nascimento Ramos Lopes, D. Maria José Ramos, D. Maria de Lourdes, D. Natilde Vaz, D. Maria do Carmo Vaz, D. Josefa Madeira Nobre, D. Ana Leurgarda Medeiros, D. Maria das Dóres Gonçalves, D. Isabel de Sousa Lami, D. Maria do Carmo Lami, D. Aciácia Antunes Madeira, D. Vitória de Sousa Pontes Lami, D. Maria dos Santos Valente de Castro, D. Mariana dos Santos Valente, D. Adélia de Jesus Castro, D. Clotilde da Piedade Carriho Cavaco, D. Maria Francisca Cavaco, D. Maria de Jesus Viegas Silva, D. Alice de Jesus Viegas, D. Judith de Jesus Silva, D. Isabel dos Santos Fazenda, D. Maria dos Santos Fazenda, D. Ermelinda do Carmo Prazeres, D. Elvira Antonio Baíão, D. Alice dos Santos Fazenda, D. Palmira Sebastião Gomes, D. Maria Isabel do Rio de Carvalho, Cochado Martins, D. Florinda de Avila Ramos, D. Beria da Silva Bruschy, D. Maria José Virtuoso Neto, D. Joana de Jesus Gusmão D. Imidia da Encarnação, D. Rósa de Jesus Gusmão, D. Maria Griselia Evaristo, D. Antonia Rodrigues da Luz, D. Maria Pires, D. Laurinda Maria Pires, D. Maria Cristina do Rosário, D. Maria de Sousa, D. Francisca dos Santos Soares, D. Maria Campins Viegas, D. Elvira Tereza Batista, D. Francisca de Jesus Campino, D. Maria da Graça Aleixo, D. Maria Francisca Alves de Freitas, D. Mariana José Teixeira, D. Beatriz Aurora Lucília Teixeira, D. Maria José Pinto Lopes.

D. Maria Santaia Flores de Barros, D. Rosalia Pereira, D. Lucia Freire, D. Isabel Freire Tavares, D. Maria Trigo, D. Maria da Conceição Machado, D. Maria Angelia Vieira Branco, D. Aurelia Branco, D. Julia Calvo da Silva, D. Bernarda do Carmo Betinas, D. Ana Ramos Bandeira, D. Cremlide do Nascimento e D. Isabel de Sousa Marques Quaresma. (Continua.)

## POR ESSE MUNDO

### O casamento dum herói

Depois de atingido nos olhos pelos estilhaços de uma granada, casou-se ha dias em Bar-le-Duc um soldado francês com uma linda parisiense sua namorada de antes da guerra. Mesmo cegos, como este simpático herói, quantos não lia-que-amam! E quantas vezes não é o proprio amor uma cegueira!

### O Raja e a bailarina

Em telegrama de Algeciras, anuncia um jornal de Madrid terem ali chegado o raja de Kapurtala e sua esposa, a ex-bailarina espanhola Ana Delgado. Deve ser linda a valer, uma bailarina que assim logra avassalar o coração de um fero raja já com o tremendo laço do matrimonio. Mas o correspondente do tal periodico, em vez de nos descrever a beleza da antiga celebridade dançarina, arrelentamente se limita a notar que ella levava um magnifico sombrero cordobez masculino.

Que desapontamento para os leitores! E' como se alguém, apreciando e descrevendo um quadro notável, nada mais dissesse do que isto:

—Bela moldura, não ha duvida!

### O coração dos cegos

Um redactor de «Matin», que ha dias entrou na casa dos convalescentes franceses e que um estilhaço de granada privou da luz dos olhos, descreve-nos comovidamente a cerimonia da distribuição de medalhas a alguns dos internados. E' uma pagina enternecedora e tocante. Dando conta de uma conversa que teve com o director do asilo, o jornalista fala-nos depois da pasmosa facilidade com que os pobres cegos aprendem os mais variados officios e da esperança que todos eles afigam de poderem casar em breve. E' o proprio director que o declara:—Estão todos apaixonados!

Meu Deus! Como isto nos sensibiliza e comove! Ao passo que os olhos vãos choram a nostalgia das paisagens que não mais verão, uma luz nova illumina o coração desses desgraçados para o doce e amoroso sonho de um lar...

### O uso das linguas

Os alemães acabam de proibir, dizem telegramas, o uso da lingua francesa na Alta-Alsacia. Daqui se conclue, evidentemente, que se os alemães proíbem, sob multa, o uso das linguas no seu territorio, é porque não têm falta delas. Mas então porque motivo nos dizem outras noticias tambem do extrangeiro que, receando a fome, o governo germanico ordenou se utilisassem nas cozinhas do imperio todas as linguas de vaca?

### Mulheres operarias

Uma estatística recente nos ensina que ha em França 10.352.000 operarios constituindo quasi o terço da população desse país. Nesse numero contam-se 4.415.000 mulheres, cujo trabalho representa, em salarios, a soma de dois biliões e quatro centos e sessenta milhões de francos. Na Inglaterra, quatro milhões de mulheres dedicam-se ao trabalho; na Alemanha 6 milhões apenas, sendo o producto total dos salarios dessas operarias avaliado em novecentos milhões.

### O general Joffre

Um arquivista de Rivesaltes forneceu agora a Imprensa notas curiosas sobre os antepassados de Joffre. Segundo essas informações, vê-se que o chefe da familia era em 1685 tapoeiro. Pouco importará a Joffre que chamem piebeus aos seus avós quando ele só por si nobilita, não sómente a sua familia, como todo um povo, toda uma raça!

### OURO VELHO

### Quatro Caixinhas

Quatro caixinhas, resumem, Segundo diz a experiencia, Das mulheres quasi sempre, As estações da existencia.

A primeira em tenros anos, Guarda os doces rebufados; A segunda, ainda mais doces, As cartas dos namorados; Guarda depois, a terceira, Comprada cor, que pintando Vai na face, as falsas rosas Quando as outras murchando.

E por fim, quebrado o espelho, Chegado o tempo da lei Toda a ternura se encerra Na caixinha do «Agnus Dei».

JOÃO DE LEMOS.

### Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

## ESFINGES

## Perfil

XVIII

Imaginai as formas esbeltas do lirio estilizadas em donairoso vulto feminino e tercis o retrato exactissimo e completo da minha gentilissima perfilada de hoje.

No conjunto das sues feições correctas, animadas por uns olhos expressivos, vagamente melancolicos, accentua-se aquelle encanto especial, que caracteriza os mais belos tipos da arte modernista.

Estruturalmente, temos que procurar-lhe comparações entre as mais graciosas estatuas de Tanagra ou entre as figuras de elegancia bizantina, tão habilmente modernizadas pelo lapis, privilegiado em requintes de civilização, de Raffaelli.

Sem que me animem exageradas presunções, poderia talvez apostar dobrado contra singelo, em como já adivinharam qual a Esfinge cujo retrato valorisa hoje esta galeria.

Se não decifraram já o seu nome, escusam de recorrer a misteriosos processos cabalísticos; basta que tenham a gentileza de ler até ao fim estas despreziosas linhas e logo terão a recompensa de tal trabalho.

Ampliarei os caracteristicos já enunciados, lembrando-vos que a gentil perfilada, cujo retrato vos estou mostrando, recitou, com muita naturalidade e graça, a linda poesia «A minha boneca», numa festa em benefício da Liga Nacional de Instrução, nucleo de Faro, que se effectuou no Teatro Circo desta cidade, em Julho de 1912...

Por esta caracteristica, que vale pela mais preciosa das indicações, todos decifram o perfil, não é verdade?

Antes assim.

Isto de perfis, quanto mais facilmente são reconhecidos mais agradam.

O que hoje tracejamos satisfará a este requisito? Estará nestas desejaveis condições? Teem a palavra as nossas habituais e dedicadas leitoras.

FLAMINIO.

Foi muito apreciado o nosso ultimo perfil.

Inumeras opiniões nos foram dirigidas, umas de louvor e de incitamento, outras de censura por tanto termos demorado a inclusão da ultima gentilissima perfilada na galeria de honra de «O Herald».

Mea culpa...

Perdoem!

Nem todos os nomes occorrem com a presieza desejada; nem todos os perfis podem ser tracejados ao mesmo tempo.

Como a ordem numerica desta galeria é perfeitamente arbitraria, e todas as nossas Esfinges são igualmente dignas da singela homenagem que publicamente prestamos á gentileza que as distingue, lembiamos aquellas que por ventura não tenham ficado contentes com a ordem de inscrição, que o Acaso lhes assignalou, á conveniencia de tomarem para si o numero de que mais gostem e desde já nos comprometemos a alterar a ordem dos perfis quando elles, reunidos em volume chic, impresso em papel velino, e em tipo Elzevir, floreado e elegante, surgirem, sob uma forma definitiva, para o grande tribulhão da publicidade.

Entrando, tremos publicando as respostas que nos forem dirigidas, dando sempre preferencia ás que se nos afiguram mais interessantes:

Sr. Redactor: Graciosissimo o perfil de Mademoiselle Luna Amram.

Conheçemo-la com extrema facilidade.

Um grupo de constantis leitoras.

Flaminio cumpriu, finalmente, a obrigação que a Estetica lhe impunha, (visto que se fez cronista da gentileza cladinna), de tracejar o perfil de Mademoiselle Luna Amram.

Uma estudiosa.

...Muito parecido o perfil de Mademoiselle Luna Amram. Parabens.

Cordalia.

...A Esfinge do ultimo «Herald» não é mademoiselle Jovita Guerreiro?

Pareceu-me. Tambem me pareceu Mademoiselle Luna Amram. Qual delas é?

Moura Encantada.

...Muito bem traçado o perfil da minha afeccionada amiga Luna Amram. Mil felicitações.

Ráquel.

Além destes, e indicando tambem o nome de Mademoiselle Luna Amram, a nossa gentil perfilada, recebemos postais firmados por Juvelina, Estrela da Meia Noite, Uma Louva, Francesinha, Leonia, Stela, Violeta, Esmeralda, Mimi, Florélia, Aurinda, Lucinda, Carabii, Arlinda, Maria Ruiva, Fifi e Stela.

## BELAS-LETRAS

## Antologia do Algarve

### POESIA

## AS TRÊS QUADRAS DA VIDA

São tres quadras simplesmente,  
Que formam minha saudade;  
Essas em que resplendente,  
Se desdobra a mocidade:

A primeira quando amei,  
Com amor honesto e puro  
E, num chrômo, desenhiei,  
Bem ridente o meu futuro.

A segunda, que é ainda  
Com que a minha alma mais goza,  
Quando... aquela... que achei linda  
Lhe dei o nome de esposa.

Terceira: que foi, talvez,  
De todas, a de mais brilho,  
Quando me chegou a vez  
De beijar o primeiro filho.

Digo-o, de fronte serena,  
Sem este encanto profundo;  
Nem mesmo valia a pena  
De nascer cá neste mundo!

Todos os mais... são prazeres  
Que não passam afinal,  
Nesta luta de afazeres,  
De incidente ornamental.

SALAZAR MOSCOSO.

### PROSA

### HISTORIAS INSÓLITAS

## LOUCURA DE AMOR

Mão amiga participou-me, pelo correio de hoje, a morte de um meu dilecto amigo: o escultor Alvaro de Lima.

Faleceu numa das mais afamadas casas de saúde, nos subúrbios da Capital, aquella alma gentilissima a quem sorria o mais brilhante futuro.

Vítimou-o a loucura.

As lutas quotidianas para crear um nome, as esperanças contrariadas, os revezes soffridos, e mais ainda do que tudo isto, o despreso da mulher por quem se apaixonára, levaram-no á demencia precursora de uma morte que o arrebatou em plena mocidade.

Vivendo, exclusivamente, para a Arte a que se dedicára, Alvaro, antes de conhecer a mulher fatal, que devia endoidece-lo com o seu despreso, com a sua insensibilidade perante o fogo abrazante que o devorava, só tinha uma ambição: aureolar o seu nome de gloria.

Depois, ambicionou ser amado; quiz ver o seu affecto correspondido, possuir um coração abrasado na mesma chama; que comprehendesse o seu a sua historia, simples como todas as historias de amor, tem uns resalbos de fábula, muito de apreciar em tempos tão prosaicos.

Moderno Pigmallião, apaixonou-se por Galatea, e se, como o escultor mitologico não sentiu o inicio do seu amor ante o marmore de uma estatua, teve, a meu ver, desgraça ainda peor, visto que se enamorado perdidamente pela gentil mulher que lhe servia de modelo.

Anna, assim se chama a linda perfida,—depois de, com ternos olhares e prometedores sorrisos, ter ateado aquelle imenso affecto na alma do escultor, acolheu com arrogante indiferença a sua declaração de amor e, ella, creatura fragil e das mais accoráveis entre a sua classe, quiz passar por vestale zombou, escarninha, de quantas propostas Alvaro, com o espirito já perturbado, se lembrou de fazer-lhe.

Durou o idílio todo o tempo em que o moço escultor foi trabalhando na sua ultima estatua a que Anna servia de modelo.

Alvaro principiara aquelle estudo no intuito de esculpir no marmore todas as formas capazes de sintetisar esse bello mito chamado Mulher; mas depois, num dos seus dias de desalento, perdidas por completo todas as esperanças e já quando o punha a certeza de que Anna não voltaria para junto d'elle, chamou «Indiferença» a sua estatua.

Cheguei a ver este trabalho, quando no ano findo estive em Lisboa: E' um bello trecho de escultura, magistralmente

executado, e em que se adivinha que as mãos do artista trabalharam com devoção igual senão excedente aquella com que outrora Fra Angelico retratava a Virgem.

E, sem contestação, um dos melhores trabalhos da escultura moderna; o governo adquiriu-o para o Museu Nacional.

Alvaro, obtida a certeza de que Anna não lhe ligava a minima importancia, antes o escarnecia, e desprezava, ao ponto de acolher, com uma gargalhada fria e cortante, a proposta de casamento com que o moço artista rematou as suas instancias, teve um violento acesso de loucura durante o qual destruiu a maior parte dos lindos e primorosos esbocetos que viviam na atmosfera de sonho do seu amplo atelier.

Só um pouquinho. O que representava a mulher fatal que o perdéra. Dêsse nem consentiu em separar-se, quando o internaram na casa de saúde em que faleceu.

A principio, no intervalo dos ataques, nos raros vislumbres de lucidez instantanea, que se succediam ás crises furiosas, ficava-se a olhar fixamente a bella estatua, tendo a aflorar-lhe nos labios um sorriso de fúndia amargura...

Depois, com os progressos da doença, chegou a travar como marmore longos dialogos, em que predominavam frases desconexas mas apaixonadas. Não raro o viram beijar amorosamente a sua estatua, e, pouco tempo antes de morrer, tendo o medico especialista, que o tratava, mandado retirar da vista do enfermo aquelle fantasma de uma felicidade perdida, Alvaro foi surpreendido a escrever longas, interminaveis e estiradas cartas de amor, não a Anna, que partira para Paris com um pintor laureado, de quem se fizera modelo e amante, mas a estatua que a representava e que o pobre moço nas horas felizes tão amoravelmente modelara!

O amigo que me escreve e que piedosamente recolhê o espólio do infeliz escultor, fez distribuir pelos admiradores de Alvaro aquelles documentos da mais furiosa erotomania.

A mim, coube-me uma das ultimas cartas que elle escreveu: a que reproduzo como remate desta historia triste.

Por mais que me esforcasse, não conseguí descortinar em toda aquella sequencia de frases qualquer incoerencia de maior...

Ve-se, bem, que retrata o agonisar de um espirito, que se debate entre illusorias esperanças de uma felicidade impossivel,

mas francamente, talvez porque o amor é, na opinião de um fisiologista celebre, uma loucura latente, parece-me que a carta tanto podia escrever-se a um louco como um de homem de juízo...

Mas, julguem-nos quantos seguirem até ao fim este estendal de infortúnios.

Eis a carta de Alvaro á sua linda estatua «A Indiferença»:

Divina:

Todos os dias, e rambem hoje, me dominam desejos de conversar contigo, de falar-te por esta fôrma, contando-te mais uma vez a historia pungente e dolorida dos meus sofrimentos, intinuos, sofrimentos que te devo e pelos quais te beijo reconhecidamente as lindas mãos!

Levaram-te, arrebataram-te daqui, talvez porque não quizesse responder ás considerações que te apresentei. Porquê? Tanto duvidas do meu affecto que nem sequer lhe sacrificas uns vagos momentos!

Eu penso tanto me ti, tanto te ambiciono que nem sei traduzir toda a violencia das minhas aspirações!

Às vezes, parece-me que tenho o cerebro em fogo, um fogo ardentissimo que me devora em vida, entre horrores e dores, em que os meus pobres musculos se contraem atitiva e nervosamente!... Só me tranquilizo quando te vejo.

Invade nesses momentos o meu espirito uma infavel quiescência e, como num sonho, apraz-me escutar a tua linda voz. Com que prazer infinito te ouço falar da nossa pequenina Aura! Deliciam-me as tuas palavras e, graças á elas, transponho facilmente este mundo de banalissimas realidades para viver, por instantes, em pleno dominio azul da illusão!

Uma filha do nosso affecto!

Ter o penhor vivo resultante da troca dos nossos beijos, da permuta dos nossos amplexos! Que delicioso sonho!

Ver-te e eu vejo-te em meu intimo, —acontchegando ao seio essa criaturinha adoravel, essa tão querida Flôr— Criança que é, que seria a nossa filha!...

A nossa filha! Como é suave ao meu espirito a impressão que sinto ao escrever esta frase!

Ter eu, por tua dádiva e muito minha, uma criança que representasse a resultante das nossas almas fundidas em beijos! Que sonho lindo!

Como eu o sinto a abalar-me profundamente o cerebro, como que a fazer-me despertar de novo, sob a influencia das minhas mais gratas esperanças, dos meus mais dourados devaneios!...

Mas! é tudo ficção! Tudo illusorio! Tudo loucura!

Tu, apesar de linda, não passas de um misero pedaço de marmore que o meu cinzel trabalhou com amor. Quiz animarte com o fogo dos meus beijos mas a tua frieza gelou-me os labios...

Quiz estreitar-te em meus braços e repeliste-me de fôrma que me pareceu que o teu desprezo me envolvia todo em uma apertada rede de arame farpado!

E lembrar-me eu de que tu, simbolo de perfeição, surgiste do meu cerebro e és tão má, tão cruel, tão execravel, que nem pensas em restituir o fogo que lhe roubaste. Odeio-te!

Fizeram bem em levar-te da minha presença, em furtar-te á minha ira.

Se aqui estivesse, agora, nesta hora de desespero e destruição, quebrava-te, desfazia-te com um macete de ferro!

E' que, querendo fazer-te de barro fragil, vejo agora que te modeliei em lama e como tal tenho pressa em restituir-te ao lodagal donde provens!...

Como eu te amo, lindissima pérfida!...

Seguem-se frases escritas de tal fôrma que, nem logrei comprehender-las. Para justificar a loucura de amor em que o indoloso Alvaro se debateu até á morte, basta o que fica transcrito e onde, entre mil devaneios, ora serenos como um desliz de nuvens em dias calmos, ora candentes e furiosos, como um alucinação infernal, prepássa todo um perfume de affecto digno talvez de melhor sorte...

LYSTER FRANCO.

## PALAVRAS ANTIGAS

De saber as coisas a passar por elas ha mais differença que de consolar a ser consolado.

Luis de Camões.

Qualquer homem tem tres parias: uma da origem, outra da natureza e outra do direito.

Padre Manuel Bernardes.

## VELHARIAS...

### O QUE SE TEM DITO DA MULHER

O primeiro dever da mulher é ser bonita.

Arlincourt.

Os homens dizem: mais mal das mulheres do que o mal que delas pensam; as mulheres fazem exactamente o contrario.

Beauchêne.

Menos peixes tem o mar e menos estrelas o céu, que malicia a mulher.

Codro.

As mulheres estão sujeitas a uma ferocidade epidemica. O exemplo de uma só arrasta a multidão.

Só a primeira é criminosa: as outras são enfermas. Oh! mulheres! Sois criancas bem extraordinarias!

Diderot.

A maior parte das mulheres quer antes ver difamada a sua virtude do que o seu espirito ou a sua beleza.

Fontenelle.

Reconhece-se uma mulher de merecimento por este sinal: se o marido desaparece, passa ella á ser o pai dos seus filhos.

Goethe.

O idolo da mulher não é o homem, é a moda.

Heine.

As mulheres tem o genio da caridade. Um homem, quando dá, só dá o seu ouro, mas a mulher junta o seu coração.

E. Legouvé.

A mulher é um formoso defeito de natureza.

Milton.

A mulher que nunca amou outro homem senão seu marido, é mais rara do que a perola azul.

P. Musset.

## A GRAÇA ALHEIA

### NUM THEATRO DA CAPITAL

—Mioha senhora. V. Ex.<sup>a</sup> obsequia-me tirando o seu chapéu?

—Não senhor.

—Mas, eu paguei dois mil reis pelo meu lugar, para vêr.

—Pois eu paguei dois mil reis pelo meu chapéu para que me vissem.

## Coisas uteis

### Agua de tencador

Ha varias maneiras de preparar este produto, usado para aromatizar a agua em que nos lavamos.

Uma das melhores receitas é a seguinte: põem-se de infusão 800 grammas de alcool de 22 graus, dez grammas de benjoim, dez grammas de incenso e dez grammas de goma arabica, cinco de cravo da India, cinco de nóz moscada, quinze de amendoas doces, quinze de ics de Florença, dez gotas de essencia de rosas, dez gotas de bergamota, dez gotas de essencia de limão e dez gotas de essencia de laranja.

Passados doze dias decanta-se a mistura, espreme-se o deposito, filtra-se o liquido e guardase em frascos bem rolhados.

### A ortiga

A ortiga, sendo uma planta que se adapta e cresce abundantemente por toda a parte, e exceptuarmos os terrenos demasiados secos, é uma das plantas vulgares de maior utilidade, e apesar disso das menos utilizadas.

A ortiga mais vulgar entre nós é a *Urtica lusitânica* (Brotero); mas tambem se dá, entre outras variedades, a *Urtica dioica* (Lineu) que é, segundo varios autores, a mais aproveitavel como planta farraginosa. Da um optimo feno, que pode cortar-se duas vezes por anno.

Depois de segada deve deixá-se secar um pouco, para perder a acção irritante dos picos que a revestem. Assim preparada, o gado come-a perfeitamente, misturada com feno.

Em verde é emquanto nova, a ortiga fornece, em folhas, um delicado legume; depois de completamente desenvolvida fornece uma filaca abundante e forte que não só serve para tecidos, mas para massa de papel.

A lém disso, esta planta é um bom alimento para as aves de capoeira, produzindo um notavel aumento de postura.

Pelo que fica exposto, vê-se bem que, apesar da sua humidade, que tantos despresos lhe concita, a ortiga pertence ao rol das plantas uteis.

## A Elegante

### Rodolfo Silva

## LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras, que se enviam na volta do corio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

### REMEDIO FRANCES



### Por esse Algarve

#### Almançell

Fizeram exame do 1.<sup>o</sup> grau, ficando optimas, as meninas Amélia da Cruz Correia Peneira, filha do nosso amigo Antonio de Sousa Peneira, e Maria Luiza Correia Ramus.

As nossas felicitações. —Poram á feira de Beja os nossos amigos e correligionarios Francisco Ricardo Barbara e Ricardo José Barbara, das Pereiras.

Já regressaram de Tavira, para onde tinham ido a banhos, o nosso velho amigo José de Brito da Mana e sua esposa e a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Cristóvão.

C.

#### Castro Marim

O professor da escola novel da Junqueira, deste concelho, habilitou em menos de seis a nove meses, vinte e nove alunos a ler, escrever e contar, sendo quinze do curso diurno e catorze do nocturno. O professor apesar de lutar com encurvas dificuldades e ter sido non-benemerito, comprando livros e outros prêmios escolares para os alunos, organizando festas patrioticas e republicanas, não descurou os melhoramentos locais, e beneficiou a pabrésa, conseguindo em pouco tempo a simpatia deste povo honesto e trabalhador, que entregou representações á Junta de Paroquia da freguesia de Castro Marim, á Commissão «Os Amigos da Escola» á Camara Municipal deste concelho e enviou um telegrama ao Inspector das Escolas Movelis pedindo para a escola novel lincionar mais um ano nesta localidade sob a regencia do seu actual professor sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, que deixa alguns alunos habilitados a fazerem exame no proximo ano. Terminou a missão com uma festa brillantissima organizada pela Commissão «Os Amigos da Escola», com distribuição de vestuario aos alunos e um delicado copo de agua. Foi muito ovacionado o professor, a Republica, a Patria, as nações aliadas, o Presidente da Republica, o governo nacional, Camara Municipal deste concelho, e o Ex.<sup>mo</sup> sr. João Bernardo Gomes, Inspector das Escolas Movelis, dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, chefe da repartição Primaria, Francisco Pereira de Carvalho, Inspector do Circulo Escolar de Tavira pelo seu grande interesse pelas escolas moveis no Circulo Escolar de Tavira.

C.

#### Junqueira

A commissão «Os Amigos da Escola», enviou, officios de agradecimento ao sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, digno Chefe da Repartição de Instrução Primaria, e ao sr. João Bernardo Gomes, Inspector das Escolas Movelis, por estes srs. se terem interessado pelo subsidio de doze escudos, concedido pelo Governo para beneficio dos alunos pobres mais applicados no estudo e que frequentaram a escola novel nesta localidade com a maior regularidade. Assim comprovaram estes srs. mais uma vez a sua benemerencia e dedicacão pelos pobres que se desejam instruir e educar.

Retiram para Faro em góso de ferias a illustre professora da escola novel de S. Bartolomeu, deste concelho, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Paria que este ano apresentou dois alunos a exame, do curso do aperfeiçoamento, obtendo uma classificacão de otimo e outro a de sufficiente.

—A sr.<sup>a</sup> D. Branca de Oliveira, professora da escola novel de Ojeite, após 25 privas fiais dos annos do curso diurno.

—Encontram-se doente a chefe da estação telegrapho-postal desta vila sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Reis, e a esposa do sr. José Nogueira da Silva.

Estimamos completo restabelecimento.

—Faleceu a menina Josefina da Encarnação Daniel dos Reis, filha de Januario Luis dos Reis e de D. Amélia Daniel dos Reis, sobrinha de D. Maria Sadi Reis, professora official nesta vila e D. Maria da Encarnação Reis, chefe da estação telegrapho-postal, em Castro Marim. A góthi criança contava 9 annos de idade e faleceu na vila de Olhão causado á sua morte o mais doloroso sentimento. A sua familia sentidas condolencias.

C.

#### Lagos

Pelas duas horas do dia 9, na rua Gil Vicente, em frente do teatro do mesmo nome, manifestou-se incendio numa casa terrea, pertencente a um aguadeiro de nome Augusto Oliveira.

Os prejuizos causados foram pequenos em consequencia de apparecer muita gente a prestar socorro distinguindo-se os srs. Beito Veiga, José Veiga e Antonio Cordeiro, que trabalharam activamente para extinguir o incendio.

#### Loulé

Corre aqui geral descontentamento pela fôrma brusca e deprimente como o encargo da estação telegrapho-postal trata o publico. E' bastante condenavel o seu procedimento, por quanto o funcionario tem que restringir-se ao cumprimento do seu dever, tratando o povo de maneira bem diversa daquella com que, segundo é notorio a toda a gente que tenha ido aquella estação, o sr. encarregado o tem tratado até esta data.

O povo não se quer com asperzeza; quer-se com o respeito tal qual deve ser imposto.

Mais nos consta que os carteiros fizeram uma representacão, que, segundo provas evidentes e positivas, talvez seja a causa da transferencia de todos eles.

Esperamos pelo proximo numero porque, nesse, o assunto ha-de ser mais circunstanciadamente tratado, o que não se fez agora por absoluta falta de espaco.

C.

## NOTICIARIO

A commissão de avaliacao para o serviço de requisições militares no distrito de Faro, ficou constituída da seguinte fôrma:

Antonio Moreira de Sousa, capitão do quadro de reserva; Francisco de Assis Crispim, capitão do quadro de reserva, secretarios; Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena, proprietario, presidente; Antonio Martins Paula, farmaceutico; José Alexandre da Fonseca, proprietario, vogais.

Partiu com sua familia para Melgaco o sr. dr. Marreiros Neto, deputado pelo Algarve.

Pelo ministerio do fomento foi permitido ao da marinha construir um farol na costa de Vila Real de Santo Antonio e respectiva estrada de acesso.

Já foi á assinatura presidencial o decreto approvando os estatutos das associações do Classe dos Operarios da Construção Civil de S. Braz da Alportel.

O Diario do Governo publicou uma portaria encarregando o chefe dos serviços zontecnicos do sul, sr. Ludovico Cae tano, de Menezes, de substituir o director do Posto Zootechnico de Lisboa durante o seu impedimento no serviço do exercito.

Partiu para Lisboa o engenheiro de minas sr. Manoel Gomes Ribeiro, que segue brevemente para o Garoz, onde vai fazer uso das aguas.

Partiram no dia 18 para a Praia da Rocha, as srs.<sup>as</sup> D. Isabel Francisca Nogueira e D. Maria Jacinta Garcia.

Accompnhado de sua esposa partiu ontem para Lisboa o professor sr. João Rodrigues Aragão, digno director da Escola Normal desta cidade.

Tambem partiu para aquela cidade a distinta professora sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Soares.

Accompnhado de sua esposa e filhos partiu para as Pedras Salgadas, o sr. dr. João Lopes Garcia Reis.

Foi nomeado ajudante da Conservatoria de Estoi o sr. Francisco de Sousa Eusebio.

Foi nomeado, em comissão, administrador substituto deste concelho o major do quadro de reserva sr. Romão José Infante de Sequeira Soares, que já tomou posse do seu cargo.

Foi nomeado notario nesta cidade, o sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça.

Parte brevemente para Lisboa, o habil clinico sr. dr. João da Silva Nobre.

Retiram para Lisboa o nosso amigo sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, conceituado professor da escola novel da Junqueira.

Sendo insufficiente o numero de funcionarios encarregados da censura postal, foram convidados os officiais do activo, reserva ou reformados que comecam bem as linguas inglesa e francesa para desempenhar este serviço.

Entre outros, accellou o concilio o tenente meliciano de infantaria 33, sr. Francisco Simões da Fonseca Vivaldo.

Foi collocado 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria n.<sup>o</sup> 24 e nomeado comandante do grupo de batalhões (2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup>) em Tavira, onde já se encontra, o major sr. Sando de Bem.

Inseriram-se como socios ordinarios dos «Amigos do Jardim Zoológico» de Lisboa, o sr. José de Mendonça Brandeiro, desta cidade e nosso amigo e correligionario sr. dr. João Pedro de Sousa, illustre depuado por este circulo.

Partiram para Pera a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cid Crispim e mademoiselle Maria Azira Cid Rey Luna Crispim, esposa e filha do capitão reformado sr. Francisco Assis Crispim.

## Carteira

### Fazem anos:

Hoje, Domingo, 20 — D. Eugénia Lobo da Horta Marques, D. Antonia de Sousa e Silva, Elias A. Sabath e João da Graça Evaristo.

Segunda-feira, 21 — D. Lucilia Franco Jutice, D. Joana da Silva Barreira, João Alexandrino da Fonseca e José Domingos Furlado de Mendonça.

Tercera-feira, 22 — D. Lucinda de Jesus Gonçalves Mota, D. Ana Camilla de Sousa Fernandes, José Franco Pereira de Matos, Antonio Alfredo Moreira e Manuel Maria Teixeira.

Quarta-feira, 23 — D. Carminda da Silva Ferreira, D. Maria Isabel Moreno, Joaquim José Alves, Luiz Candido da Silva e Jacinto de Melo.

Quinta-feira, 24 — D. Mariana Augusta Barreiros, D. Laura Xavier, João Alonzo Matos, João Eusebio Malraia e Joaquim Antonio Viegas.

Sexta-feira, 25 — D. Ana Coelho Vilhena de Melo Simplicio, D. Maria da Silva Teixeira, dr. João de Deus Balaghi Ramos e Afonso da Silva Antunes.

Sabado, 26 — Constantino da Bivar Cumano e Alfredo Napeleto dos Santos.

### Casamentos:

Pelo sr. Manoel de Jesus Belmarço foi pedida em casamento para seu filho, sr. Hugo Belmarço, a filha do sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Barros, gentilissima filha dos srs. viscondes de Alvelos.

### Doentes:

As Senhoras D. Maria Corpes, D. Maria Ramos Pinto, D. Tomaz dos Reis Queiroz e D. Maria Silvana.

Os Senhores Henrique Mateus Cançado, Antonio Martins Ramos e um filho do sr. José Antonio Alexandre.

Desajustes-lhes prontas melhoras.

### Necrologia

Faleceu em Lagos, vitimado pela tuberculose, o sr. Francisco Rodrigues dos Santos, de 18 annos, estudante, que foi aluno, dos mais distintos, do Liceo desta cidade.

### NOVIDADES LITERARIAS

### ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Brochado — 50 cent.  
Cartonado — 60  
Marroquim — 1.00

Livraria Bertrand  
73, Rua Garrett, 75  
Lisboa

## TINA

Em segunda mão, vende-se.

Rua da Cabanita, 33—Faro.

## JOSÉ SOLA

### AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 — OLHÃO

# C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.<sup>o</sup>

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

## OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arteiro depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só esta empresa depois de um percurso do-brado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensível, atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o **OILDAG** é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gestoimento satisfaremos.

## VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas **REFLEX** têm por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50 % mais baratas.

Cada 1200

## AUTOMOVEIS

### MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 3 passageiros.

### STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrosseries.

### Pneus Michelin

### O melhor

### Sempre stolt

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

## ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

## LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

## Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Bantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arago, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENASCENÇA PORTUGUESA**

## Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

## Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se imediatamente aos editores.

### ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituem doixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Facem todos os pedidos ao livreiro

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

**FARO**

Franco de porte

## A BRAZILEIRA

—DE—

## JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

## Prédio

Vende-se um bom prédio, na rua principal de Faro, (rua D. Francisco Gomes).

Consta de 2 andares independentes, e magnificas lojas.

Quem pretender, queira dirigir-se aos seus donos, na mesma rua n.º 21.

## A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

## CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

## JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

cessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

## Novidades literarias

## Historia de Portugal

por

**A. Herculano**

Setima edição definitiva e

illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

**David Lopes**

Saíram os volumes I, II, III, IV V e VI

Preço do volume avulso.... \$80

Assinatura da obra completa \$500

## Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA



## Aviso

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, o «Algarve», o «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar, a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providências são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

## FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

**MANOEL CARVALHO**

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 156

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Química Elemental** (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações do verdadeiro interesse, na vida prática, e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em seção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distictos professores.

**Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes** (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, o segundamente mandado nodar em todos liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental** (11.ª Edição). Um volume de 147 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que accompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assumptos da Física accompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes da Livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, accompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da telegrafia a través dos corpos opacos ou radios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocoductores, da telegrafia sem fio, e da radiação ultravioleta. Os principios e logiques teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente appropriados ao ensino leccion e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros deois fóras dos cursos de liceus, e a amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança, e o amador da telegrafia encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão, e todos as pessoas que desejam adquirir noções das descobertas da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

## LIVROS: Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **MILLAUD, ALVES & C.**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

**Manuel Fagundes Almeida**

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

## JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

## O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

**ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.**

133, Rua dos Poiteiros de S. Bento, 135 LISBOA

## Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR Merceria e Padaria, Arigos para Europeus e Indigenas Quinquilarias

**CHIBUTO**

Gaza—Africa Oriental

## Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas Vende-se. Quem pretender dirija-se a **Pedro Carlos Lopes Martins**

R. do Prior 41—a 49—

Faro.